

# O ENSINO DO CONTEÚDO LUTAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO, EM TEMPO INTEGRAL, NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)

## **Marcos Antônio Araújo Bezerra**

Especialista em Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais;  
Especialista em Nutrição Esportiva e Treinamento Desportivo;  
Docente do curso de Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## **Cícero Jacilanio da Silva Prata**

Graduado em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## **Renan Costa Vanali**

Mestre em Saúde da criança e do adolescente – UECE;  
Docente do curso de Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## **Lara Belmudes Bottcher**

Mestre em Ciências da Motricidade - UNESP;  
Doutoranda em Ciências da Saúde – Faculdade de Medicina do ABC Paulista;  
Coordenadora do curso Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## **RESUMO**

Este estudo vem em seu contexto discorrer sobre o ensino das Lutas e o seu caráter pedagógico quando exercido no ambiente escolar através das aulas de Educação Física. Foi realizado de forma transversal como um estudo de campo de caráter quantitativo nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral da rede pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Tem como objetivo analisar junto aos professores o desenvolvimento das lutas na disciplina de educação física Escolar e com isso identificar as possibilidades de utilizações pedagógicas que venham a contribuir nas aulas. Foi feito o uso de um questionário semiestruturado com 12 questões no qual foram aplicados a 11 professores de 5 escolas de ensino médio em tempo integral. Os professores sinalizaram se há ou não a abordagem desse tema em suas aulas e como são feitas as utilizações desse conteúdo e também a visão do professor a respeito da disciplina de lutas. Em suma todos os investigados tiveram respostas parecidas frente ao questionário que lhes foram apresentados, este vinha informando o que estão apontando como critério para o uso e a não aplicação do eixo lutas em suas aulas. Esse levantamento foi criteriosamente analisado e avaliado de acordo com a literatura consultada. Para área de atuação optou-se pelo ensino médio em tempo integral, devido ao período que os alunos permanecem no âmbito escolar acarretando extensão de tempo tanto para o aluno quanto para o professor. esse conteúdo vem sendo pouco acionado dentro das aulas de educação física mesmo tendo opções e variabilidade para ser trabalhado com alunos que possuem uma carga horária estendida.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação física escolar; ensino médio; lutas.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação tem papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo, pois a mesma traz consigo uma carga de saberes advindos das convivências e experiências sociais, apontando para uma perspectiva centrada na evolução

educacional de todos (VELTRONE; MENDES, 2007).

O processo de formação, quando adequado aos meios educacionais, exige um dinamismo visando à participação de todos de acordo com a demanda apresentada por cada aluno, com isso o ensino-aprendizagem está relacionado com a pedagogia aplicada pelas escolas, sendo um dos determinantes para uma efetivação dos processos pedagógicos ligados com tudo aquilo que a escola oferta para o aprendizado dos alunos (AUTORES, 1992).

Este viés leva em conta que o ensino fundamenta seus princípios na realidade do que está acontecendo no meio educacional, observando a educação com mais abrangência buscando progresso instrutivo para todos. No ensino básico, no entanto, percebe-se uma gama de conflitos, dentre esses se destaca uma crise de identidade e currículo, e com isso despertando reflexão sobre o papel da escola no meio social, priorizando aqueles que se englobam no recinto pedagógico.

A educação física no ensino médio tem o intuito de completar a construção dos conhecimentos determinados ao longo da educação básica, tentando estabelecer uma visão ampla sobre o corpo e seus mecanismos, buscando suprir os trabalhos propostos para o público dessa fase escolar. Visa então com isso, a adequação dos processos de ensino dentro das aulas, que são apresentadas e internaliza um modo individual, tendo em vista que a disciplina em si não possui uma forma homogênea de ser aplicada (DARIDO et al., 1999).

Tratando das abordagens quanto às práticas pedagógicas da educação física no ensino médio, focando em seus objetivos, metodologias e composição curricular, deve-se considerar o mapeamento, as análises e a sistematização das contribuições ofertadas pela disciplina, então o que se propõe para esta etapa escolar gira em torno de conhecimentos que supram à expectativa de aperfeiçoamento, instigando os alunos para uma maior curiosidade em relação a problematização de uma visão de corpo, que vá além do físico ou do rendimento (SILVA, 2015).

Esses conceitos estão contidos na formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece competências e habilidades para o desenvolvimento educacional dos jovens, direcionando os conteúdos a serem trabalhados, fomentando especificamente princípios éticos, políticos e estéticos dispostos na educação brasileira (BRASIL, 2015). A Educação Física na escola e os professores que se dispõem para planejar, organizar e transmitir influenciam

diretamente no aprendizado dos alunos, favorecendo a construção de diferentes visões sobre os saberes corporais no interior do currículo escolar, explorando os eixos da disciplina como uma importante ferramenta do aprendizado (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016). Sendo assim, a proposta do eixo das lutas para as aulas de Educação Física se baseia na cultura corporal do movimento, método que busca no manejo do próprio corpo uma forma de desenvolvimento e complemento educacional. Assim, as lutas fazem uma apresentação de forma saudável das práticas das artes marciais dentro do meio escolar (RUFINO; DARIDO, 2013).

Baseando-se nisso, surgiu à necessidade de se averiguar sua aplicabilidade em tal modalidade de ensino, partindo do ponto em que as escolas de ensino médio em tempo integral acomodam os alunos durante uma maior carga horária, e as lutas podem acrescentar um diferencial nas aulas de educação física e na vida pessoal de cada um.

As práticas das lutas devem ser incentivadas no ambiente escolar a fim de se obter as finalidades propostas pela disciplina de educação física, entretanto, não se pode deixar de lado outros contextos inseridos nas aulas, tendo em vista que este conteúdo ainda não está sendo utilizado fielmente pelos professores (AGUIAR, 2008).

Visando o eixo das lutas, no ponto de vista contributivo para as práticas corporais dentro do âmbito Escolar, por se tratar de um conteúdo com uma carga cultural rica e firmada em movimentos corporais e objetivos de bem-estar para o corpo e mente fica então evidenciada a necessidade de um aprofundamento em suas possibilidades de inserção nas aulas (RUFINO; DARIDO, 2013).

O tema lutas torna-se objeto de estudo devido ser um conteúdo que é pouco requisitado, por isso houve o interesse de se aprofundar nessa vertente. Ao se deparar com os professores divididos quanto à aplicação do tema na escola muitos demonstram preocupações acerca do assunto, é preciso desmitificar a premissa de que as práticas de lutas nas escolas incentivam a violência (RUFINO; DARIDO, 2013).

Há muitos argumentos por parte dos professores da disciplina quanto ao interesse em lecionar aulas com o tema em questão, muitos sentem receio pela sua aplicabilidade devido aos históricos de violências escolares. A falta desse tema acarreta uma série de fatores que poderiam ser aproveitados por todos envolvidos no sistema educacional, ou seja, beneficiaria aluno, professor e escola, e com essa vertente reconhecendo que o professor deve buscar o conhecimento no conteúdo

abordado (RUFINO; DARIDO, 2015).

Sua aplicação quando utilizada de forma abrangente dentro do ambiente escolar consegue atingir objetivos almejados como foi afirmada em Ferreira (2006), que numa perspectiva educacional, é necessário que se compreenda a contribuição das lutas para o desenvolvimento dos alunos, justificando na satisfação dos mesmos e com seu desenvolvimento nos movimentos das modalidades ofertadas pelo o conteúdo.

Esta análise buscou contribuir para os estudos que envolvem o eixo das lutas na educação física escolar reforçando o que consta descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) tratando esse conteúdo como uma vertente da cultura corporal do movimento sendo que a mesma interage com toda a asserção da proposta do documento citado, possibilitando ser estremecida, realizada, modificada e utilizada isso quer dizer que, as lutas auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo, físico e psicológico dos alunos trabalhando lateralidade, equilíbrio, força dos membros amenizando traumas e transtornos melhorando as interações sociais e instigando a doutrina da disciplina e do respeito mútuo (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Com isso, procurou-se uma maneira de demonstrar aos professores que este conteúdo quando trabalhado de maneira atrativa para os estudantes, e que existe a possibilidade de o aluno ser mais participativo e menos evasivo dos horários correspondentes às aulas de Educação Física. Para isso as Artes Marciais devem ser inseridas dentro do contexto escolar trabalhando toda a esfera corporal do aluno e usando o lúdico nas práticas, aproveitando o fator destaque das lutas que são as técnicas e os movimentos associados ao planejamento das aulas (RUFINO; DARIDO, 2015).

Apontando para o objetivo de inserção das lutas no âmbito escolar, sua abordagem geral demonstra para o aluno uma possibilidade de conquista e derrota, isso incentiva ao educando aprender e conviver com sentimentos diferentes sem que este fique desanimado. Levando em consideração o contexto histórico, às lutas se apresentam como uma ferramenta cooperativa nas práticas pedagógicas da Educação Física estando disposta aos professores para sua intervenção em aulas (FERREIRA, 2006).

Este estudo foi pensado para discutir a abordagem das lutas nas aulas de

educação física, indicando o aprofundamento no tema, e as possibilidades de sua aplicabilidade nas aulas, levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos os professores e gestores das escolas públicas.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento do conteúdo lutas na disciplina de educação física das escolas de ensino médio em tempo integral da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quantitativa e corte transversal com escolas de ensino médio em tempo integral da rede pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE. E vindo a ser desenvolvido com o intuito de apresentar estratégias para a ampliação, aplicabilidade e aceitação do ensino do eixo das lutas nas escolas de ensino médio em tempo integral. Foi aplicado um questionário auto elaborado pelos pesquisadores. No questionário indagou-se as condições para aplicação do eixo das lutas, quesitos como local adequado, materiais para prática, conhecimento específico, apoio dos gestores, participação dos alunos e satisfação do professor ao trabalhar o conteúdo das lutas.

A amostra foi constituída por professores de ambos os sexos da disciplina de educação física das escolas de ensino médio em tempo integral. Para os critérios de amostragem foram estabelecidos que os mesmos estejam ativos em suas atividades escolares. Como critério de inclusão foi estabelecido que os professores participantes estivessem atuando na disciplina de educação física nas escolas de ensino médio em tempo integral. Para critério de exclusão foram considerados os sujeitos que mesmo sendo professores da disciplina não estejam atuando regularmente na área e ainda, aqueles que por livre escolha apontem por não participar da pesquisa.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) por meio do parecer 3.680.862. Todos os participantes foram informados dos procedimentos adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a serem empregadas. Os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em

acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Visando obter uma gama de dados intrínsecos e concretos para manter a qualidade do estudo realizado, foi escolhida a aplicação de um questionário semiestruturado como instrumento de coleta junto aos professores, neste buscou-se conhecer a realidade das aulas de educação física, se os professores se sentem preparados a aplicar o conteúdo de lutas e o acolhimento da escola quanto ao conteúdo. A aplicação do questionário foi iniciada logo após os esclarecimentos e todos os trâmites do estudo; sua finalidade, fundamentações e contribuição para a disciplina de educação física.

Com a obtenção dos dados, o qual indicou a realidade das aulas e a abordagem do eixo lutas, apresentados pelos professores pesquisados, foi possível planejar uma discussão acerca da atuação adequada quanto à aplicação do tema, com base na realidade do local, e assim tivemos viés para organizar ações didático-pedagógicas.

Os dados foram coletados nas escolas onde os professores atuam e por meio de um modelo do questionário eletrônico, com isso buscou extrair o essencial, o fundamental, que agregou dialeticamente o lógico e o histórico, se levamos em consideração a essência de uma formação material e seus mecanismos, passamos então a conhecer tanto sua realidade, como seus estados possíveis, os que ainda não existem, mas que surgirão necessariamente em certas condições (BERBEL, 1995).

Os dados foram analisados e confrontados com a literatura acerca do tema, que objetivou expor o conceito dos profissionais que utilizam o tema lutas em suas aulas e quais são os vieses por eles indagados para a utilização do conteúdo. Também buscou apontar aqueles que não fazem uso desse eixo e os motivos que levam esses profissionais a deixarem tal conteúdo de lado em suas aulas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

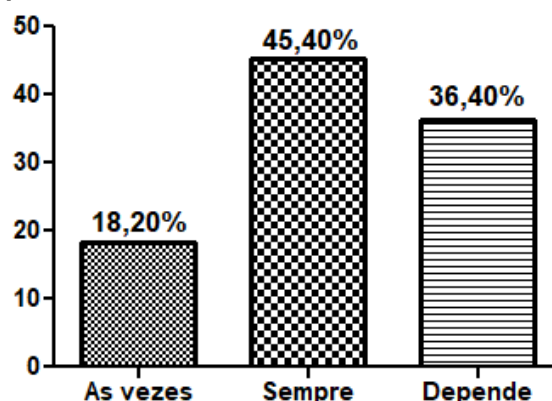
Buscou-se saber através do questionário aplicado junto aos professores sobre as aulas, as metodologias e os espaços para prática que as escolas oferecem para que os mesmos atuem. Na questão 1 foi indagado se nas aulas ministradas pelos docentes acontecem aulas práticas e teóricas e na questão 2 procurou saber se a escola dispõe de espaço para aulas práticas de educação física. Em ambos os questionamentos os docentes relataram concordância de 100%.

No que tange às possibilidades relacionadas à boa avaliação desse caso, os professores em sua maioria consideraram que suas aulas acontecem de maneira teórico-práticas sendo observado, primeiramente, uma parte do ensino que vem de forma mais conceitual, com explanação das diretrizes gerais dos conteúdos das modalidades em forma teórica e também em vídeos ilustrativos (PIMENTA, 2013).

Posteriormente uma parte de cunho mais procedimental, com experiências e práticas sobre as possíveis modalidades, de modo simples e adaptado, uma vez que, não é preciso acontecer de fato com equipamentos específicos. Contudo, vem às intervenções que apontam para uma dimensão atitudinal e os debates gerados com os alunos sobre as experiências vividas e valores engajados na prática (DE FREITAS, et al., 2016).

Sabendo que é de suma importância para as aulas de educação física o uso do espaço adequado com equipamentos necessários para uma boa atuação, entretanto a não disponibilidade de algum destes quesitos não impedem o professor improvisar para alcançar seus objetivos. Portanto, para que se tenha um bom desempenho escolar faz-se preciso mais políticas públicas para melhorar tais espaços, otimizando os materiais para melhor qualidade no ensino das práticas da disciplina, levando em consideração que alguns conteúdos como no caso de lutas necessitam de materiais específicos e espaços adequados (TENÓRIO; LIMA; TASSITANO, 2012).

**Gráfico 1. Distribuição da frequência da aplicabilidade do conteúdo lutas.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando indagados sobre a utilização do conteúdo lutas em suas aulas os professores foram bem diferenciados em suas respostas, perguntados sobre o assunto observou-se que 45,4% dos participantes desse estudo sempre utilizam esse

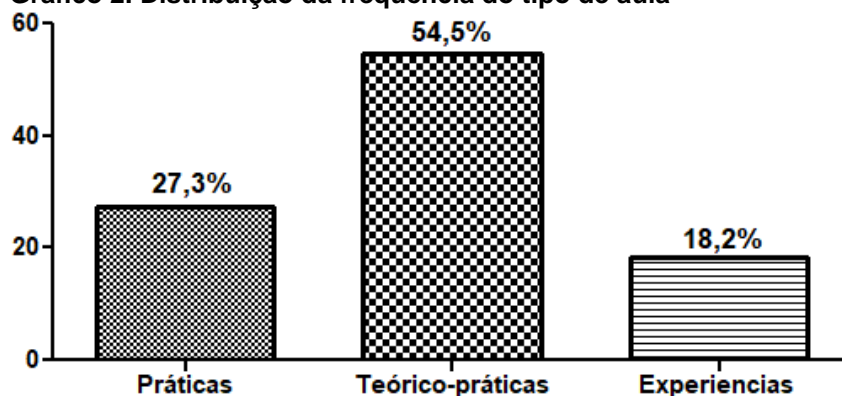
conteúdo em suas aulas; 18,2% utilizam somente às vezes; 36,4% afirmam que depende do plano anual escolar e da série estipulada pelo planejamento junto à coordenação pedagógica o que é apresentado no Gráfico 1.

Neste ponto, percebeu-se que os aspectos encontrados em relação aos objetivos traçados foram se divergindo como esperado. Sendo disposto um padrão de autoconceito entre os professores participantes do presente estudo, este padrão aponta para o rendimento profissional e a capacidade de exercer a função visando atingir os mais variados níveis de ensino e personalidade de alunos (DANTAS, 2015).

Confirma o que foi constado no estudo feito por Oliveira, Moura e Urbinati (2013) no qual foi averiguado que numa amostra de 41 professores de educação física da região metropolitana de Curitiba, 54% desses afirmaram sempre utilizar o conteúdo lutas em suas aulas, alguns até relevando a precariedade de material e de espaço para as práticas, também o incentivo para tal conteúdo, o que é um dos estopins para que 46% desses entrevistados se sentissem divididos em relação ao planejamento escolar e acabaram não utilizando o conteúdo lutas.

Percebe-se que mesmo com preparo para atuar com tal assunto, os professores encontram dificuldades com o planejamento que em muitas das vezes acaba por tirar esse conteúdo das grades curriculares das escolas, isso se dá por falta de aprofundamento por parte dos coordenadores e gestores das escolas que, ainda não denotaram o esforço que os professores fazem para atuar com tal assunto utilizando de vários métodos para fazer dele o conteúdo mais esperado durante o ano letivo (MAZINI FILHO, et al., 2014).

**Gráfico 2. Distribuição da frequência do tipo de aula**



Fonte: Elaborado pelos autores.

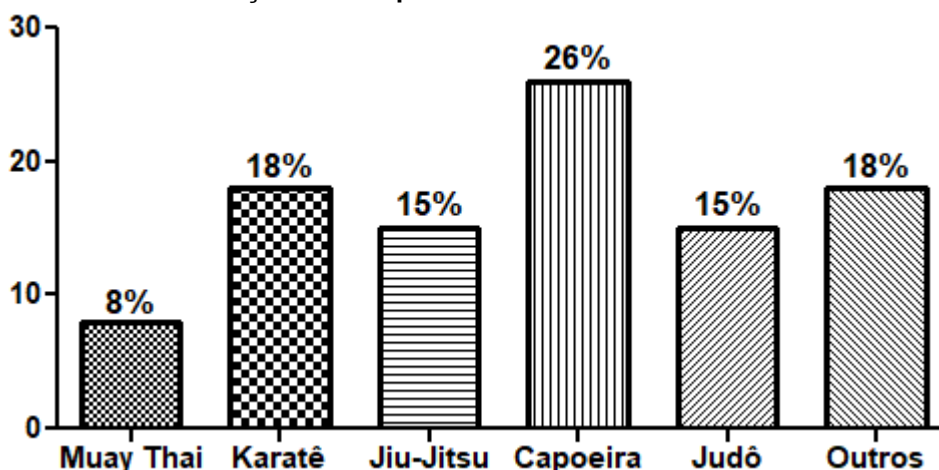
Na questão que trata da metodologia utilizada pelos os professores, ficou exposto que está em torno da prática equilibrada com a teoria (Gráfico 2).

Neste demonstrativo temos às teórico-práticas com 54,5% dos professores utilizando essa metodologia; 27,3% optam por utilizar as práticas lúdicas e recreativas; 18,2% preferem trazer nessas aulas as experiências dos alunos, o que denota que quando se enfatiza o conteúdo lutas, o professor deve estar com seu planejamento bem elaborado e preparado para aplicá-lo, isso requer o uso de metodologias que variam para cada turma, uma vez que, os alunos absorvem de maneira diferente os conteúdos exposto nas aulas (NASCIMENTO, 2008).

Em um estudo realizado por Mazini Filho, et al., (2014) foi averiguado que 90% dos entrevistados pelos pesquisadores utilizavam o conteúdo lutas de forma lúdica recreativa, deixando de explorar os aspectos técnicos e motores inseridos no conteúdo. Esse percentual foi conseguido a partir dos professores das escolas de ensino médio da cidade de Fortaleza sendo eles um total de 22 professores consultados, isto faz com que o presente estudo se aproxime um pouco dessa realidade que perdura em relação as lutas no ambiente escolar até os dias de hoje.

Indagados no questionário sobre as artes marciais que os mesmos preferem trabalhar podendo os professores indicar mais de uma opção devido a extensão do período letivo e as possibilidades pedagógicas que cada uma das opções oferece, sendo então formado o Gráfico 3.

**Gráfico 3. Distribuição das frequências das lutas trabalhadas**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que 26% dos professores utiliza a capoeira; seguido de karatê com 18% de utilização; jiu-jitsu e judô vem logo em seguida com 15% de utilização; muay thai com 8% de utilização; e um fato muito relevante, 18% dos professores utilizam outras atividades como por exemplo, esgrima, sumô, esportes de oposição e

práticas alternativas com movimentos técnicos retirados de lutas variadas e até da cultura indígena.

As possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento do tema lutas nas aulas de educação física está firmado através de pesquisas em livros, endereços eletrônicos, revistas científicas e trabalhos acadêmicos (PAIM, 2016). As lutas de origem oriental têm uma variedade de subtemas que se entrelaçam com os métodos pedagógicos como o respeito, a disciplina e a dedicação que são encontrados nos preceitos do karatê, judô, jiu-jitsu, kung fu entre outros (PAIM, 2016).

O jiu-jitsu brasileiro é optado pelo fato de trabalhar além da disciplina e o respeito, a diferenciação entre brigas e lutas, sendo visado as discussões que tratam de prevenir incitações à violência, enfatizando assim bons preceitos, como os envolvidos são incentivados a trazerem indagações e curiosidades sobre o jiu-jitsu, permitindo que haja uma troca de informações e reflexões que avance os métodos de ensino e aprendizagem não só apenas de gestos técnicos e movimentos específicos (RUFINO; MARTINS, 2011).

Com esse conceito, o jiu-jitsu vem como uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional, assegurando que cada vez mais os alunos tenham acesso às práticas organizadas e sistemáticas do jiu-jitsu através da intervenção dos professores conduzindo esse trajeto escolar sobre a filosofia da prática do jiu-jitsu (RUFINO; MARTINS, 2011).

A capoeira vem sendo sempre acionada pelo o poder cultural que coexiste na história da capoeira, e com isso além de se trabalhar os movimentos técnicos e fisiológicos envolvidos na capoeira enfatiza-se também os aspectos culturais envolvidos (DE BRITO, 2016).

O judô foi citado no trabalho feito por Batista e Cubo Delgado (2013), como sendo um dos fatores motivacionais de jovens escolares bem sucedidos nas tarefas escolares, a prática do judô foi elevada por todos os alunos pesquisados como sendo um condutor de autoconceito, respeito, disciplina, dedicação e melhora na autoestima.

Essas práticas alternativas aparecem como uma nova fonte que migrou dos demais conceitos observados pelas artes marciais, esses vêm com propostas voltadas apenas para as metodologias pedagógicas. Utilizando de um exemplo no próprio mundo do esporte de rendimento que é o fenômeno da atualidade do mundo das lutas a modalidade do *mix martial arts* (MMA) no qual se mesclam movimentos

e técnicas de lutas diferentes, sendo então trazida para uma abordagem mais escolar visando as melhoras motoras e psicossociais (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

Este estudo que trata do conteúdo lutas para a educação básica, buscou averiguar junto aos profissionais pesquisados a questão dos materiais disponibilizados para as aulas práticas de lutas, se esses profissionais praticam algum tipo de modalidade de arte marcial, indagou também sobre a segurança pessoal que o professor tem para aplicar o conteúdo e questionou na opinião dos profissionais quem pode trabalhar o conteúdo, se deve ser apenas especialistas em alguma arte marcial, conforme exposto na Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição das frequências dos questionamentos.**

Questionamento	SIM	NÃO
A escola que você leciona dispõe de material específico para as aulas prática de lutas?	27,3%	72,7%
Você pratica algum tipo de arte marcial?	27,3%	72,7%
Você se sente seguro para aplicar o conteúdo lutas em suas aulas?	72,7%	27,3%
Você acredita que para ser trabalhado o conteúdo lutas nas aulas de educação física, o professor precisa ter conhecimento específico em alguma arte marcial?	18,2%	81,8%

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na Tabela 1 observa-se certo desequilíbrio em relação aos materiais no qual apenas 27,3% dos professores afirmaram utilizar materiais específicos para aulas práticas de lutas contra 72,7% que constaram que as escolas não dispõem de materiais para aulas práticas de lutas.

Algumas modalidades de lutas requerem esses materiais para sua aplicação, pois consistem em trabalhos corporais que utiliza do corpo e dos elementos à sua volta que é caso do judô e jiu-jitsu, que consiste em técnicas de quedas e rolamentos, neste caso se faz necessário um tatame para que os praticantes não se machuquem, ou algumas atividades lúdicas ligadas ao muay thai que necessita das proteções para que os alunos não fraturem algumas articulações, tudo isso é observado dentro do ambiente prático pedagógico das lutas (RUFINO; DARIDO, 2015).

Levando em consideração a limitação de possibilidades ao se aplicar apenas algumas modalidades regularmente, nota-se que o processo de ensino poderia ser aprimorado ou acrescentado. Existe com isso muito do aprender para ensinar, que leva o professor a improvisar materiais e locais para aplicação das práticas de algumas artes marciais que traz em seus conceitos métodos que podem ser aproveitados no processo de ensino aprendizagem e que não podem ser descartadas

por causa de material para prática (LUCHETT; SELOW, 2016).

Como mostra a Tabela 1, os professores que praticam algum tipo de arte marcial representam apenas 27,3% dos pesquisados; os professores que não praticam somam 72,7% da amostra. Com esses dados podemos ver que o hoje o profissional de educação física está bastante acarretado das suas funções com a disciplina o que muitas vezes impede que o mesmo busque atividades aleatórias mesmo que essas auxiliem em sua carga didática pedagógica no ensino aprendido (RUFINO; DARIDO, 2015). Mas, o bom professor se prepara para as mais inesperadas adversidades em suas aulas e quando se trata do conteúdo de lutas existe sempre aquela expectativa por parte dos alunos que o professor traga consigo algo inovador e atraente sendo um diferencial coexistente nas aulas desse conteúdo nem todos tiveram as oportunidades de praticar alguma arte marcial antes da graduação, no entanto sempre é bom acrescentar ao leque de conhecimento (DANTAS, 2015).

Ainda com base na Tabela 1, 27,3% dos professores não se sentem seguros para aplicar o conteúdo lutas; os professores que afirmam ter segurança para aplicar o conteúdo lutas somam 72,7% dos pesquisados.

A segurança pessoal é necessária em qualquer conteúdo para que assim o professor possa atuar com mais veemência, se sentir seguro representa para o professor um bom envolvimento com o assunto e assim o mesmo possa repassar com seriedade aquilo que ele quer que a turma entenda e absorva para crescer ainda mais o conhecimento de cada aluno (MAZINI FILHO et al., 2014).

Esta segurança envolve vários aspectos da aula, que vai desde aplicação até ao *feedback* dos alunos. Um professor seguro com o conteúdo ministrado, busca em seus métodos despertar em seus alunos a maior quantidade de entendimento por parte da turma, quanto ao conteúdo lutas, a segurança tem que ser transmitida de professor para aluno para que o ambiente não se torne promíscuo para as aulas (PACHECO, 2012).

A Tabela 1 apresenta também que 18,2% acredita que o professor precisa ter conhecimento específico em artes marciais para ministrar aulas de lutas, em contrapartida 81,8% dos pesquisados acreditam que não se faz necessário ter conhecimentos em artes marciais para atuar no âmbito escolar.

De fato, quando se trata do ambiente escolar o único preparo que o professor

precisa ter é com sua metodologia e suas aplicabilidade para melhor absorção dos alunos, no caso das lutas na escola o que o profissional tem que se preocupar é em desenvolver as valências propostas no conteúdo, sendo então as lutas uma ferramenta que o professor tem a sua disposição (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

Um fator contrário se dá devido a não experiência dos professores neste conteúdo, com isso se abre um abismo na metodologia que se torna certo receio por parte do profissional quanto a sua desenvoltura para acionar as lutas no ambiente escolar. Uma vez que se aborda atividades que acarretam contato físico entre os escolares, alguns professores acreditam que o conteúdo gera certo desconforto em suas aulas muitas vezes por medo ou simplesmente falta de pesquisa sobre a temática (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

A educação física é a disciplina que abre possibilidades para as mais variadas experiências corporais trazendo consigo a capacidade de reflexão sobre as diversas maneiras de movimento. Mas, os professores de educação física vêm se restringindo apenas a esportes coletivos ou apelando ao tradicional futebol e queimada, fazendo com que os alunos fiquem restritos apenas a esses tipos de atividades, não explorando outras temáticas que desenvolvam capacidades físicas essenciais para os alunos. As práticas como lutas e atividades rítmicas acabam sendo excluídas por simples falta de entendimento por parte das escolas que restringem e de alguns profissionais (DANTAS, 2015).

Este estudo diligenciou da percepção dos profissionais sobre o conteúdo em questão, averiguando a credibilidade do tema para a ênfase dos alunos, os impactos causados nas aulas e a questão da violência conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2. Distribuição das frequências dos questionamentos.**

Questionamento	SIM	NÃO
Você acredita que com a prática do conteúdo lutas o professor consegue maior interesse dos alunos?	72,7%	27,3%
Na sua percepção, o conteúdo lutas tem um impacto positivo entre os alunos?	90,9%	9,1%
No ponto de vista profissional, você acredita que o conteúdo lutas tem a possibilidade de tornar os alunos mais violentos?	9,1%	90,9%

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os dados da Tabela 2 mostram que 72,7% dos professores acreditam que o conteúdo lutas atraem a maior atenção dos alunos, e 27,3% desses pesquisados afirmaram que esse conteúdo não chama a atenção dos alunos.

A necessidade da implementação do conteúdo lutas traz este desafio em seu contexto, fato esse que leva as lutas serem compreendidas erroneamente no meio escolar, sendo que elas poderiam servir como método pedagógico na ação do professor de educação física, contribuindo para a emancipação dos alunos, e desenvolvimento físico, psíquico e social (VENSON, 2016). Entretanto, os resultados explicitados na Tabela 2 mostram resultados próximos aos encontrados nos estudos de Mazini Filho, et al. (2014), onde também de 54% dos professores dizem que as lutas fisgam a atenção dos alunos de uma maneira mais avivada.

A Tabela 2 evidencia que 90,9% dos entrevistados afirmam que o conteúdo lutas demonstram um impacto positivo em suas aulas. No estudo feito por Mazini Filho, et al. (2014) evidenciou também que 90% de sua amostra afirmou que sentiu um impacto positivo em suas aulas com o trabalho do conteúdo. Esses concordam com o ensino teórico-prático que agora está na nova BNCC, que mesmo não tendo o conhecimento necessário ao assunto, devem ser ministradas de alguma forma essa temática dentro do âmbito escolar.

A temática das lutas tem como objetivo o equilíbrio entre o corpo e a mente, valorizando o respeito, o raciocínio e a coordenação motora, com viés para atividades lúdicas e motivadoras sem exigência de desempenho, fazendo assim, a prática atrativa para o público em questão. Apesar dos benefícios supracitados e encontrados na literatura disposta, ainda existem preconceitos quando se trata do tema lutas, essa complexidade ainda está ligada à falta de preparo dos profissionais de Educação Física, tanto na instrução, quanto na conscientização dos benefícios que a modalidade poderia oferecer (LUCHETT; SELOW, 2016).

A Tabela 2 traz ainda dados sobre o questionamento da violência em relação ao conteúdo no qual 90,9% dos entrevistados acreditam que o conteúdo não incita a violência, contra apenas 9,1%, ou seja, um professor disse que o tema lutas pode acarretar violência escolar.

Quando se trata de violência e causas na manifestação do comportamento agressivo em escolares, estão ligadas diretamente as características culturais de nossa sociedade e seus problemas. O crescimento urbano e a desestruturação da base familiar, a mídia e as mais recente redes sociais com a prática de divulgação de vídeos violentos e outras cenas contribuem mais com a disseminação da violência, desportos ou aulas ligadas as lutas faz o trabalho oposto, busca-se com esses

métodos acabar com a violência dentro da escola e do meio social trazendo em seu contexto a disciplina e o respeito inseridos nas lutas (PACHECO, 2012).

No estudo de Pacheco (2012), realizado com 15 adolescentes do ensino médio da região metropolitana do Rio de Janeiro praticantes de artes marciais, 93,3% dos pesquisados afirmaram que já sofreram agressões em outras atividades das aulas de educação física menos nas temáticas de lutas, esses alunos apontam o futebol como sendo o mais violento entre os temas de suas escolas. Um outro fator bem peculiar foi a constatação da mudança de comportamento por parte dos alunos sendo apontado pelos pais e professores.

Vale ressaltar que existe uma diferença entre agressividade e violência, no qual a agressividade vem como algo que faz parte da nossa convivência e sobrevivência que acompanha a humanidade em diversos aspectos tendo esta que ser devidamente equilibrada. Já a violência é o fato de infligir além do limite a integridade com viés de maldade e exagero de força em todos os aspectos (RUFINO; MARTINS, 2011).

Está mais que comprovado o auxílio primordial do tema lutas na melhora do quesito violência escolar, este também influencia no comportamento dos alunos reduzindo os níveis de agressividades e impondo de maneira direta os preceitos contidos nas artes marciais, despertando o autocontrole em situações adversas ajudando aos mesmos a resolver conflitos de forma calma e pacífica (PACHECO, 2012).

## 5 CONCLUSÃO

Percebe-se que ao se abordar o conteúdo lutas, ou até mesmo, outros conteúdos que não são trabalhados com mais frequência em aulas curriculares de Educação Física, é possível encontrar diversos empecilhos de inserção desses conteúdos, tais como, algumas formas de preconceito, a falta de preparo ou de conhecimento a escassez de referências bibliográficas específicas.

Também a falta de incentivo e materiais específicos para as práticas e cursos, oficinas que possam contribuir para a melhor formação do professor. No entanto se faz necessário a realização de estudos mais complexos e longitudinais sobre a inserção do conteúdo lutas nas aulas de educação física, visto seus benefícios na formação de cidadãos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A legitimidade das Lutas: conteúdo e conhecimento da Educação Física Escolar. 2008. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

AUTORES, C. D. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

BATISTA, M.; CUBO-DELGADO, S. A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. Revista de Ciencias del Deporte, v. 9, n. 3, 2013.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina - Revista Cultural e Científica da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, v. 16, n. 2, p. 9-19, outubro 1995.

BRASIL, M. D. E. Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em: março 2019.

BRASIL, M. Parâmetros Curriculares Nacionais 5º a 8º Série. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: [s.n.]. 2000.

CARVALHO, F. F. B. D.; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde na atenção básica. Ciência e Saúde coletiva, v. 21, p. 1829-1838, 2016.

DANTAS, G. E. A inserção das artes marciais na escola: a visão dos professores. 2015.

DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 138-145, 1999.

DE BRITO, C. A política cultural da Capoeira contemporânea: uma etnografia sobre os casos brasileiro e português. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 21, n. 2, p. 97-122, 2016.

DE FREITAS, T. A. et al. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. Arquivos em Movimento, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2016.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 75, n. 135, 2006.

LUCHETT, R.; SELOW, M. L. C. Análise das Lutas na Educação Física Escolar: Dificuldades e Benefícios. Vitrine de Produção Acadêmica Produção De Alunos Do Centro Universitário Dom Bosco, v. 4, n. 1, 2017.

MAZINI FILHO, M. L. et al. O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. Cinergis, v. 15, n. 4, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. Motrivivência, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

OLIVEIRA, G. R.; MOURA, G.; URBINATI, K. S. Aspectos Pedagógicos do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013.

ORNELAS, F. J. D. A temática luta sob o ponto de vista dos alunos da Escola Municipal Cecília Meireles de São Gabriel–GO. 2014.

PACHECO, R. L. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de Educação Física. POLÊM! CA, v. 11, n. 3, p. 414-424, 2012.

PAIM, J. R. As lutas na educação física escolar: o kung fu como possibilidade pedagógica. 2016.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cadernos de pesquisa, n. 94, p. 58-73, 2013.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à Luz de Especialistas. Revista da Educação Física/uem, v. 26, n. 4, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, C. J. O Jiu Jitsu brasileiro em extensão. Revista Ciência em Extensão, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2011.

SILVA, M. R. da. Currículo, ensino médio e BNCC-Um cenário de disputas. Retratos da Escola, v. 9, n. 17, 2015.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. C. de. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

VELTRONE, A.; MENDES, E. G. Diretrizes e desafios na formação inicial e continuada de professores para a inclusão escolar. In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 2007.

VENSON, G. Motivos que levam os professores a (des) considerarem a luta como conteúdo de educação física escolar. Movimento 2016.